

## PF prende cúmplice de suspeito de mandar matar Dom e Bruno

Jânio de Souza estaria coagindo testemunhas e interferindo no processo contra ele e Colômbia sobre participação no crime

EDUARDO GONÇALVES  
eduardo.goncalves@globo.com.br  
arquivo

A Polícia Federal prendeu na tarde de ontem, em Tabatinga (AM), o pescador Jânio Freitas de Souza, mais um suspeito de envolvimento nas mortes do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips, em junho de 2022, no Vale do Javari. Segundo a PF, Jânio era auxiliar e informante de Ruben Dário Villar, o Colômbia, apontado como o mandante do duplo assassinato.

A 1ª Vara Criminal de Tabatinga ordenou a prisão após a PF concluir que Jânio coagia testemunhas do caso e interferia no andamento no processo contra ele e Colômbia sobre o crime. A prisão foi anunciada pelo ministro da Justiça, Flávio Dino, nas redes sociais.

Conforme as investigações, foi Jânio quem avisou aos executores de Bruno e Dom que ambos iam atravessar sozinho o rio Itaquai, onde fo-

ram emboscados por Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, e Jefferson Lima, o Pelado da Dinha.

Em 5 de agosto de 2022, um mês após os assassinatos de Bruno e Dom, Jânio foi preso por pesca ilegal, crime pelo qual respondia em liberdade havia três meses. Quando ainda estava na cadeia, em julho do ano passado, ele chegou a depor em uma das sessões de audiência do julgamento do caso Bruno e Dom. Na ocasião, afirmou que, no dia do duplo homicídio, o indigenista disse que mandaria a Polícia Federal prender os pescadores ilegais que estavam invadindo lagos de manejo de

peixes das comunidades ribeirinhas.

Enquanto Jânio está preso em Tabatinga, Villar segue detido em Manaus por falsificação de documentos de identidade e ser "chefe de uma organização criminosa transnacional armada, em outro inquérito que apura pesca ilegal e contrabando", segundo a PF. A polícia pediu a transferência dos dois para um presídio federal, alegando risco de fuga e integridade física e psíquica dos suspeitos.

O duplo homicídio teria sido cometido porque o indigenista estaria atrapalhando os negócios de Colômbia, suspeito de coordena-



De volta à cadeia, Jânio responde a em liberdade por pesca ilegal e depois em processo sobre duplo homicídio

nar o contrabando de pescados amazônicos para a Colômbia e o Peru. Os peixes seriam capturados ilegalmente na terra indígena, de acordo com a polícia. Os investigadores descobriram diversas ligações telefônicas entre Colômbia e Jânio na época do crime.

Além dos dois, a PF já prendeu Amarildo, Jefferson e Osney de Oliveira, o Dos Santos. Irmão de Amarildo, Osney admitiu ter ajudado a queimar, esgarçar e enterrar os corpos. Os três foram indiciados por duplo homicídio e ocultação de cadáveres.

O nome de Jânio aparece em outra investigação da PF: o assassinato de Marcel Pereira dos Santos, agente da Funai executado por um pistoleiro em 2019, em

Tabatinga. Uma testemunha ouvida pela polícia afirmou que houve uma reunião na casa de Jânio para combinar o crime em que participaram Amarildo, Osney e Villar.

Colômbia está preso desde dezembro de 2022. Ele chegou a ser solto após pagar uma fiança de R\$ 15 mil, em outubro. A prisão foi decretada novamente pela Justiça Federal após Villar descumprir condições impostas quando obteve liberdade provisória.

### INQUÉRITO SUSPENSO

O desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), suspendeu em 19 de dezembro a investigação da PF contra o ex-presidente da Funai Marcelo Xavier no ca-

so Bruno e Dom. Xavier havia sido indiciado porque, para a PF, ele poderia ter agido para evitar o cenário de violência no Vale do Javari e teria sido omissivo em reforçar a segurança dos servidores da Funai, mesmo depois de avisado de ameaças.

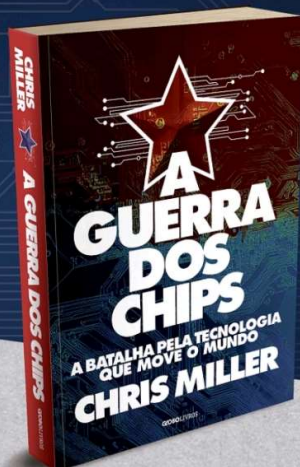
Para o desembargador, "o simples dever genérico de proteção e de zelo pelo quadro de servidores de determinada fundação de direito público não pode servir de justa causa para responsabilizar criminalmente o seu gestor pelos dois crimes de homicídio ocorridos no Vale do Javari". Segundo Bello, excluiu a condição de "participante por conduta omissiva" de Xavier, não há fundamento para responsabilizá-lo. (colaborou Mariana Muniz, com informações do g1)



Emboscados no rio, Bruno e Dom tiveram os corpos queimados e esgarçados

SAMUEL KAPTEIN/19-01-2024

ROBERTO SANTOS/19-01-2024



## O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS